

# PATRIMONIO BARRANQUENHO: FUTURO SEM FRONTEIRAS

---

*Joao António Serranito Nunes*

## INTRODUÇÃO

Um dos objectivos fundamentais da presente comunicação prende-se com a necessidade de laientar a existêndia de um património natural e cultural de uma regioao de fronteira que deverá ser gerido de uma forma complementar. Isto é, se existe uma área classificada em Espanha, o Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche, e que confina com Portugal constituindo um ecossistema contínuo, onde os valores patrimoniais e os problemas sao semelhantes, é absolutamente indispensável que a figura de classificação, a gestao como um todo seja uma realidade. Para conseguir tal desiderato só uma possibilidade se nos apresenta como desejável -a constituição de uma Área Protegida do lado de Portugal e do mesmo nível que em Espanha.

## BREVE CARACTREIZACAO DO CONCELHO DE BARRANCOS

Trata-se do concelho mais pequeno do Baixo Alentejo (16.843 ha), com apenas un aglomerado urbano, sendo também o que apresenta o índice de interioridade mais elevado.

Apresenta enorme ruralidade, tendo perdido entro anos 60 e 80 cerca de 40% da sua população. Tendência comum à maioria dos aglomerados do Alentejo, os sistemas naturais ocupam 76% do seu território, montados de azinho, 9.641 ha, matos e matagais 3.141 ha, os restantes 24% do seu cação concelhio é ocupado com olival e algumas pequenas taixas de culturas temporárias.

O clima é semi-árido, com precipitações ano da ordem dos 500 mm. repartidas de forma irregular, e distribuídas em menos de 50 dias ano. As actividades agrícolas são pois limitadas a este clima. As influências continentais são por demais evidentes provocando elevadas amplitudes térmicas.

Os solos são delgados, provenientes de xisto, o que lhes confere reduzida capacidade produtiva.

Tal quadro, integrado na conjuntura e modelo de desenvolvimento actual, reduz a capacidade empregadora da agricultura, tornando o sector completamente insuficiente para sustentar uma população em envelhecimento e decréscimo.

Podemos constatar pelo último recenseamento agrícola que no ano de 1989 o sector empregou somente 84 trabalhadores em regime de permanência.

A evolução do sector agrícola, idêntica a outras regiões, acentua o pendor da pecuária, sendo este o que maior contributo dá à produção local, destacando-se os bovinos, os ovinos, os suínos e caprinos por esta ordem de importância.

Com a criação da área demarcada para a produção do porco preto e o limar dos problemas existentes é de prever que surja um aumento significativo da espécie em regime de montanha.

A indústria local cinge-se à exploração municipal do xisto como rocha ornamental e à fábrica de presuntos e enchidos derivados do porco.

O terciário também elementar, tem na Câmara Municipal o maior empregador. Vindo de seguida o comércio e serviços.

## PRINCIPAIS VALORES DO PATRIMONIO NATURAL

Área bastante heterogênea do ponto de vista biofísico, onde a peneplanície se enrugua nos vales, engloba espaços de cereal e de pastagem, montados de sobro e azinho, com matos esclerófilos e zonas de baixa montanha onde os xistos são predominantes. Zona de grande

importância faunística, onde as espécies selvagens soa variadas e abundantes, apesar dos eu recente decréscimo todo o concelho de Barrancos está integrado na rede de Biótopos Corine, sitio denominado xxx; Barrancos (n.º 285) sendo as espécies faunísticas mais importantes. De seguida referenciadas;

*Mamíferos*: *Canis lupus*, *lutra lutra*, *genetta genetta*, *linx pardina*, *cervus elapilus* e *suncus etruscus*.

*Aves*: *Ciconia nigra*, *ciconia ciconia*, *elanus caeruleus*, *milvus migrans*, *circus pygargus*, *aquila chrysaetos*, *hierax fasciatus*, *falco subbuteo*, *grus grus*, *tetrax tetrax* *otistarda* e *bubo bubo*.

*Anfíbios (repteis)*: *Pleurodeles waltii*, *salamandra*, *triturus boscai*, *alytes cisternassi*, *discoglossus galgani*, *pelobates cultripes*...

*Peixes*: *Chorondros toma* *wielkominie*, complexo *rutilus alburnoides*.

Zona incluída no anexo II da Directiva do Concelho das Comunidades Europeias Relativo à Conservação dos Habitats Naturais e também da Fauna e da Flora Selvagens de 1 de Outubro de 1991.

### *Flora e Vegetação*

Como flora entendemos o conjunto de espécies vegetais que ocorrem em determinado espaço e sua importância tendo sempre em consideração o grande raridade assim como a área de ocorrência.

Como vegetação entende-se os agrupamentos vegetais diversos em termos espaciais sendo caracterizados pelas espécies dominantes.

Em termos fitogeográficos a zona em questão inclui-se na região Mediterrânea -sub-região Mediterrânea ocidental, super província Mediterrâneo-Iberoatlântica, província luso-extremadurence, sector Mariánico-Monchiquense e subsector Araceno-Pacense.

A ordem da azinheira é predominante aparecendo bem representados os matos arbustivos ou "maquis" e subarbustivos as "garriques" com boa presença do sobreiro.

Os 72 taxa identificados apresentam estatutos de protecção ao abrigo da Directiva Comunitária de 1 de Outubro de 1991.

Sendo	2,8% - em risco de extinção.
	1,4% - estatuto de vulnerável.
	36,1% - estatuto de raro.
	18,1% - estatuto ameaçado.
	11,1% - não ameaçado.
Sendo	30,6% de estatuto indeterminado.

Na área de ocorrência e dispersão constata-se a existência de:

19,4% - endemismos portugueses.
5,6% - endemismos ibéricos.
4,2% - endemismos ibero-magrebianos.

## PATRIMÓNIO CULTURAL

A ocupação humana no concelho de Barrancos, bem como na vizinha Encinasola, apresenta uma intensa e similar ocupação humana, onde estão representadas as mais importantes etapas desde a pré-história.

A carta arqueológica do concelho em fase final de elaboração identifica mais de cem arqueossítios. Esta é sem dúvida a área menos conhecida do património cultural do concelho. Outros valores patrimoniais existem, sendo de destacar o castelo medieval de Noudar, o centro da vila antiga, a igreja, a praça, os moinhos e azenhas, para além das festas, romarias, poesia popular e estórias, artesanato, gastronomia e o seu característico liguarejar -o dialecto barranquenho.

São áreas por estudar cuja identificação e levantamento exaustivo, permitiram a consolidação e reforço da identidade cultural.

Com o necessário inventário cultural do concelho será possível proceder à edição de folhetos de divulgação e interpretação possibilitando assim o seu aproveitamento e fruição turístico/cultural.

## APROVEITAMENTO DOS RECURSOS ENDÓGENOS

Como já referimos a partir dos anos 60 o êxodo da população acentuou-se, já que as formas de exploração tradicional do campo não se mostraram rentáveis e a população teve de procurar outros ramos (indústria) e outros locais (no estrangeiro) a melhoria de vida.

A Política Agrícola Comum acentuou esta tendência.

Há pois que pensar em encontrar alternativas para o desejado desenvolvimento das populações residentes.

Neste campo pensamos, como aliás já o temos vindo a referir em outros encontros e comunicações, que o desenvolvimento terá que assentar nos valores patrimoniais. Entendendo este conceito de forma ampla. Onde cabe a floresta de uso múltiplo, a cinegética, a pesca, a fauna, a flora e o património cultural. A questão fulcral para nós situa-se no modelo de desenvolvimento. Modelo este que deve ter como premissa maior o bem estar das populações.

Temos assistido a processos e projectos de desenvolvimento que não têm na devida conta a realidade local, a sua história, os seus recursos humanos e naturais. O erro não é somente e apenas do sistema administrativo, do controle central, da “colonização” por agentes públicos e privados vindos do exterior. Com frequência são as próprias comunidades locais que vivem de costas viradas para a sua comunidade de origem, pensando o futuro por comparação com outras terras e modelos, que se autodenominam “desenvolvidos”, ou seja: a cidade versus o campo, o litoral face ao interior, o estrangeiro face a nós outros. O desvio não está na presença dinâmica de outros universos, de outras influências provenientes do exterior; o desvio consiste no dualismo dos processos que provoca a exclusão ou a sobreposição onde deveria haver integração orgânica.

Passa o processo, quanto a nós, por desenvolver uma cultura identitária constituindo a identidade não um produto a preservar mas um projecto a desenvolver. Como produto, compreende línguas, território, paisagem, saberes, crenças e tradições: um capital herdado que deve ser correctamente gerido, isto é, conservado, promovido e inovado

transformando os recursos patrimoniais em factores de desenvolvimento local.

Não se trata de privilegiar o mero registo do património, para veneração e consumo - espectáculo, mas de encontrar fórmulas de o reintegrar na vida dos que deles são depositários, gestores e beneficiários, como vínculo e patamar de continuidade entre o passado, o presente e o futuro.

No plano material só se ama o que se conhece, daí a necessidade de identificar, proteger e valorizar o património que ainda não está perdido.

Em todo este projecto jogam um papel fundamental as áreas Protegidas. Nós defendemos a criação de um Parque Natural, em Barrancos/Mourao, como existe no outro lado da fronteira, que possa de forma concertada com as autarquias locais e associações, atrair investimentos públicos e privados, podendo ser transfronteiriços.